

EDIFÍCIO CBI ESPLANADA

Luíza Maria Costa Dias Querido (IC) e Alessandro José Castroviejo Ribeiro (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

A presente pesquisa pretende compreender a inserção do modernismo em São Paulo e a influência desse movimento no centro histórico da cidade. O Edifício CBI Esplanada tornou-se objeto de estudo por explicitar a consolidação do moderno em São Paulo e as transições de estilos na época, trazendo a possibilidade de um olhar crítico sobre a maneira que as construções tomaram forma. Algo importante também ressaltado é a concepção estrutural da edificação como consequência direta do lote de origem colonial, das legislações e do tecido da cidade tradicional. O edifício em estudo fora um marco para a época por sua magnitude e pelos processos sofridos para que o projeto deixasse o papel, passando por diversas mudanças projetuais e até mesmo de arquiteto. Ambos os arquitetos que participaram da execução do CBI, Elisiário Bahiana com o projeto inicial e Lucjan Korngold com a remodelação do edifício e acompanhamento da construção, foram grandes influências para o modernismo paulistano.

Palavras-chave: Arquitetura moderna, Centro histórico de São Paulo, edifícios modernos

ABSTRACT

This research aims the comprehension of modernism in São Paulo and the influence that this movement has in the historical center of the city. The CBI Esplanada Building became the object of study since it makes explicit the consolidation of the modernism in São Paulo and the transitions of styles at the time, bringing the possibility of a critical look at the way the buildings were made. Also, it is important to point the structural conception of the building as a direct consequence of the colonial allotment, the laws and the traditional city's tissue. The building under study was a milestone at the time for its magnitude and the processes it underwent so the project would leave the paper, undergoing several project changes and even architect changes. Both architects who participated in the execution of the CBI, Elisiário Bahiana with the initial project and Lucjan Korngold with the remodeling project of the building and accompanying the construction, were major influences for São Paulo's modernism.

Keywords: Modern Architecture, Historic Center of São Paulo, modern buildings.

1. INTRODUÇÃO

O estudo do Edifício CBI Esplanada insere-se no contexto da pesquisa “O Centro Histórico de São Paulo: documentação e estudos de reabilitação”. Diversas etapas – patrocinadas pelo Mackpesquisa - já foram cumpridas. Hoje, inúmeros dados, coletados nos arquivos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz), Arquivo Corrente da Prefeitura (Piqueri) e em fontes bibliográficas diversas e visitas de campo, encontram-se armazenados no “Banco de Dados do Centro Histórico de São Paulo”: com acesso on-line, restrito aos pesquisadores autorizados. Parte destas documentações aguardam complementações, revisões, relatórios e interpretações para serem liberadas à comunidade de um modo geral através do site já criado “Edifícios no Centro de São Paulo”.

O Edifício CBI Esplanada de autoria do Escritório Técnico Lucjan Korngold, encontra-se implantado na esquina da Rua Formosa com a Praça Ramos de Azevedo. Trata-se de um exemplar importante projetado por arquitetos modernos estrangeiros que firmaram suas atividades no Brasil. Sua localização é privilegiada, seja pela visuais ou pelo sítio de enorme valor histórico: o Anhangabaú - e suas diversas formas -, o Teatro Municipal e a Praça Ramos de Azevedo, entre outros. Esse e vários edifícios modernos construídos no Centro de São Paulo possuem sua forma final vinculada ao lote de origem colonial, às legislações e ao tecido da cidade tradicional. O CBI Esplanada traz consigo estas marcas e uma peculiaridade significativa: o fato de que o edifício - de caráter de uma linguagem moderna - ter sido desenvolvido sobre as fundações de um projeto anterior de Elisiário Bahiana - de caráter protomoderno- para o mesmo edifício (Falbel, 2003). Compreender esta formação e estas transições de estilos, construções e concepções estruturais, implica na reavaliação da arquitetura moderna construída no centro da cidade.

A pesquisa procurou traçar e descrever as ocupações ocorridas no lote através dos mapas cadastrais da cidade de São Paulo: Planta da Cidade de São Paulo – 1881, Companhia Cantareira e Esgotos; Sara Brasil, 1930; Vasp-Cruzeiro, 1954 e Gegran, 1974; levantar no arquivo AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz) processos referentes às ocupações até 1923; rever referências bibliográficas; atualizar plantas recentes da versão moderna, descrever os processos contidos no “Banco de Dados do Centro Histórico de São Paulo”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro Histórico de São Paulo é formado por uma estrutura urbana e um parque edificado que constituem um notável acervo de bens culturais. A área abrigou historicamente o centro de negócios de uma vasta região polarizada pelas atividades econômicas de São Paulo. Somente na década de setenta a hegemonia deste centro começou a ser alterada,

com a transferência gradativa de parte das atividades financeiras e de serviços para o eixo da Av. Paulista, processo que prosseguiu, mais adiante, em direção à zona sul. Não obstante, parte ponderável da atividade financeira persistiu no Centro Histórico. Apenas a partir do início da década nos anos 80 se acentuou o deslocamento das atividades econômicas da região central. São vários os fatores responsáveis por este processo. Tais áreas vêm apresentando condições de crescente decadência, motivadas, entre outras razões, pelos efeitos típicos dos ciclos de obsolescência das estruturas físicas. Como consequência, as atividades tradicionais de serviços e comércio, características da área central, têm se deslocado para outras regiões da cidade, buscando situações mais adequadas a sua implantação, favorecidas ainda pela presença e concentração de público consumidor de maior poder aquisitivo. Daí decorre a ociosidade de considerável número de edificações e a progressiva degradação da região central. O processo de obsolescência das estruturas edificadas constitui um obstáculo de difícil superação, face à demanda por instalações dotadas dos recursos necessários ao desempenho de atividades que exigem atualização tecnológica, num mercado altamente competitivo e dinâmico.

Esta região da cidade apresenta edifícios de grande porte que, valendo-se dos parâmetros urbanísticos vigentes na primeira metade do século XX, promoveram intenso aproveitamento dos lotes, do que resulta uma área urbana compacta de alta densidade (SEGAWA, 2004). Trata-se de um amplo repertório de obras, compreendendo desde ocorrências pioneiras, a partir de 1925, até os exemplos característicos da arquitetura moderna dos anos 50. A possibilidade de ampliação do repertório de obras de arquitetura moderna certamente contribui para a ampliação das referências de análise deste período de produção. Esta amostragem oferece a oportunidade de revelar obras pouco conhecidas da crítica, de questionar os parâmetros de referência das várias modalidades de expressão da arquitetura moderna e, certamente, promover revisões de aspectos da historiografia da arquitetura moderna pelo exame dos exemplares consagrados a partir das fontes documentais que lhes deram origem.

Hoje, muitos edifícios do Centro Histórico encontram-se vazios, subutilizados ou em processo de transformação para novos usos. Tendo em vista a revitalização e reocupação dessa região, que foi palco de acontecimentos históricos e cujos edifícios são símbolos de sua época e, juntos, relatam a trajetória arquitetônica e cultural de toda uma sociedade, é preciso explorar o potencial de ocupação dessas construções. O estudo dos edifícios permite que tornemos público esse potencial, de forma a conscientizar o mercado imobiliário do valor cultural e de mercado dessas obras, endossando assim as diversas iniciativas já tomadas pelo poder público (CARRILHO, Santos, Ribeiro e Del Nero, 2013).

3. METODOLOGIA

3.1. De caráter geral

Pretende-se alcançar a compreensão de cada um dos edifícios no contexto específico de sua realização, por meio da reconstituição histórica da ocupação do lote em suas sucessivas etapas, as edificações precedentes, os processos de remembramento de lotes, a incidência de normas e limitações urbanísticas sobre os projetos, os pareceres de análise pela prefeitura, o exame das sucessivas versões apresentadas e as discussões de aprovação dos projetos. Vale acrescentar, por fim, a recepção, quando houver, da crítica especializada sobre a obras realizadas.

O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa histórica de fontes primárias obtidas mediante estudo e análise de informações dos principais fundos arquivísticos da cidade de São Paulo e pela análise das duas principais fontes de levantamentos de informações, a saber:

- A pesquisa histórica compreendendo estudos e a análises de informações de arquivos, tanto de fontes escritas como de fontes iconográficas.
- A pesquisa de campo compreendendo o levantamento da estrutura física do logradouro, composta dos edifícios, do leito carroçável e do passeio, além do equipamento urbano existente e por meio de visitas aos imóveis, registros fotográficos e fichamentos sobre o estado em que se encontram as edificações.
- A revisão bibliográfica será feita em duas linhas principais: de um lado os aspectos teóricos que envolvem o surgimento da arquitetura moderna e os princípios conceituais que a definem; de outro, mediante a compilação de todas as fontes existentes sobre as obras em estudo.

3.2. Plano de Trabalho específico proposto:

- a. Levamento dos processos referentes às ocupações do lote até 1923 no arquivo AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz);
- b. Relatar conteúdo dos processos de aprovação do edifício (atual) moderno;
- c. Traçar, analisar e descrever ocupações ocorridas no lote através da cartografia da cidade de São Paulo;
- d. Revisão bibliográfica das publicações existentes;
- e. Relato e revisão final;
- f. Inserção dos elementos da pesquisa no banco dados e liberação das informações para o site “Edifícios no Centro de São Paulo”.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Levantamento dos processos referentes às ocupações do lote até 1920 no arquivo AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz);

No arquivo Histórico Municipal foram analisados diversos processos que contém informações sobre as edificações de São Paulo até o ano de 1923. Os processos são organizados em livros que trazem conteúdo abrangendo as datas entre 1884 e 1905 e em caixas com informações de 1906 a 1923. A busca por antigas construções na Praça Ramos de Azevedo e Rua Formosa, com o intuito de entender a formação do lote em que o edifício de estudo está inserido, não trouxe resultados significativos. Foi-se observado uma mudança de numeração e nomenclatura, mas não se encontrou antecedentes ao lote nesse período.

Algumas dificuldades enfrentadas na pesquisa foi a mudança de nomenclatura das vias. Em um processo de 1936 está registrado que o início da Rua Formosa se dava na Praça da Memória e foi-se descoberto que era o nome dado a atual Praça da Bandeira. Ainda no processo de outubro de 1936 há o registro de que o lote com o atual número 367 na Rua Formosa era numerado como T35, com o “T” representando “terreno”. Uma segunda mudança observada foi em fevereiro de 2009, onde o T35 se tornara apenas número 37. Não foram encontradas outras mudanças e registros de antecedentes para este terreno.

4.2 Processos de aprovação e modificações do edifício

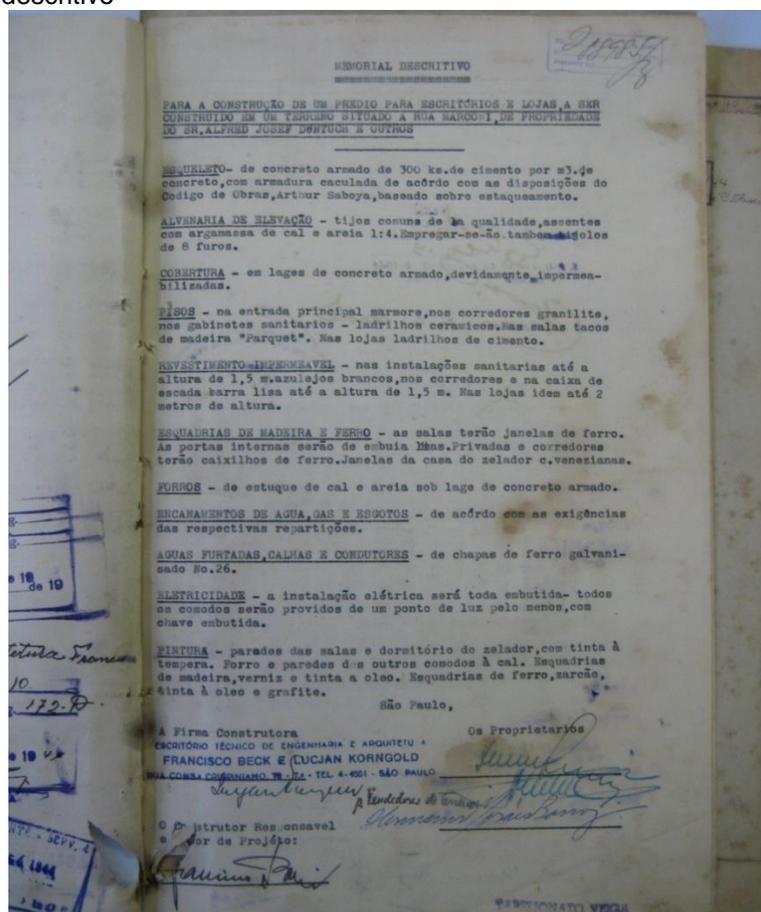
Durante a pesquisa “O Centro Histórico de São Paulo: documentação e estudos de reabilitação” coletou-se inúmeros processos a respeito do CBI-Esplanada nos arquivos da prefeitura, caracterizando uma extensa e completa fonte primária de informações sobre o processo projetual, as dificuldades que envolveram o projeto, a concessão municipal para a construção e todas as modificações estruturais e espaciais realizadas durante e após a obra. Todos esses processos são fontes riquíssimas para a compreensão do estabelecimento do modernismo em São Paulo, da trajetória do arquiteto imigrante Lucjan Korngold e da arquitetura inovadora do CBI, processos esse que dão uma importante aula de história da arquitetura paulistana.

É notável que o Edifício CBI Esplanada foi concebido em uma época de grande expansão imobiliária com o intuito de verticalização das edificações e remodelação do sistema viário, como notado em mapas cadastrais da cidade. O já existente Esplanada Hotel necessitava uma expansão e assim veio à tona a construção do Esplanada Apartamentos projetado por Elisiário Bahiana. De acordo com o processo n.º 450007/38, inicialmente o projeto contava com 10 andares voltados para hotelaria e outros 18 andares para apartamentos residenciais. Esse projeto fora barrado pela prefeitura por conter um edifício que ultrapassava a legislação de gabaritos máximos de 80,00 m. De 1938 a 1941 o projeto sofreu diversas mudanças em

relação a sua altura, ao uso dos pavimentos, a necessidade de dutos de ventilação e ar, ao revestimento e a acústica utilizados. O projeto foi aprovado e as fundações foram construídas. Entretanto, a obra foi interrompida (não foram encontrados nos processos analisados quaisquer registros mencionando os motivos) e assim permaneceu até 1946, quando o Escritório Técnico Lucjan Korngold inicia um novo estudo a ser apresentado à Prefeitura originando o processo n.º 28531/46.

A ideia inicial utilizaria das fundações do projeto de 1941 e haveria uma divisão do novo edifício em três blocos unificados por nichos em forma de grelha pela fachada, assim como projetado para o edifício também de autoria de Korngold, o Thomas Edison na Praça Dom José de Gaspar, e o uso do ideal modernista de planta e fachada livres. Foi-se inserido no banco de dados o processo n.º 88985/44 que solicita o alvará de construção e traz anexado um memorial descritivo do material a ser utilizado na obra (fig. 1), alvará que não foi cedido. O arquiteto recebeu diversas críticas, registradas no processo n.º 28531/46, levando-o a alterar o projeto novamente, revisando os balanços e os gabaritos (Falbel, 2003). O processo solicita a revisão do nível a ser contado como 0,00 para garantir que seu edifício se enquadrasse na legislatura, obedecendo a altura máxima que um edifício poderia ter na região em que estava inserido.

Fig. 1 Memorial descritivo



Fonte: Processo n.º 88895/44

De acordo com o processo n.º 81371/46, o projeto é enfim aprovando apesar da problematização dos técnicos da prefeitura a respeito da falta de harmonia que o edifício traria. Mesmo com a aprovação, o projeto é criticado por diversas vezes ultrapassar os termos de lei como a porcentagem de área construída, e a inexistência de um canto chanfrado. Porém, o CBI- Esplanada é dado como exceção. Apenas em 1946 o alvará de construção é concedido pela prefeitura, no processo n.º 81371/46. Entretanto, as obras são paralisadas para que haja um novo projeto para a fachada, apresentada meses depois no processo n.º 62949/47, na qual é feito o uso de pórticos na base e o coroamento com dois corpos.

Fig. 2 Recibo- Alvará

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DA FAZENDA
RECIBO-ALVARÁ
4A VIA - PROCESSO

De ordem do Sr. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS MUNICIPAIS,
foi concedido o presente ALVARÁ DE LICENÇA, conforme o processo N.º 37315 de 1946
para LICENÇA PARA CONSTRUÇÃO E OBRAS DE REFORMA E RECONSTRUÇÃO de 1946
que deve pagar
as taxas abaixo indicadas, de acordo com a legislação em vigor.
§ 5.º

Item	Quantidade	Valor Unitário (Cr \$)	Valor Total (Cr \$)	Observações
Transporte	1	6.174,90	6.174,90	
Taxa de fiscalização	20%	1.234,98	1.234,98	
Alvará condicional	1	40,00	40,00	
Placa	1	15,00	15,00	
Multa	1	20,00	20,00	
Execução	1	180,00	180,00	
Taxa de 15%	1	926,85	926,85	
Dedução Art. 104 do Ato N.º 663	1	27,00	27,00	
TOTAL			6.208,40	

A TRANSPORTAR: Cr \$ 6.208,40

NÃO FÉRÁ VALER ESTE RECIBO-ALVARÁ SE FOR EMENDADO.

24 de Junho de 1946.

Não terá valor o recibo passado nesta via, sem a ficha de controle.

A. L. COLLANI
Dir. Gen. Serv.

Fonte: Processo n.º 37315/46

Diversos outros processos foram realizados durante as décadas seguintes para pequenas modificações e atualizações que eram necessárias para adequação às mudanças de lei, tal como o processo de n.º 46244/47 que relata a transferência de donos da obra do CBI, deixando de pertencer a Octavio Guinle, Eduardo Guinle Filho, Germanie Lucia Burchard, Henryk Alfred Spitzman Jordan e Nelson Mendes Caldeira e passa a ser da Sociedade Comercial e Construtora Ltda. Já o processo de n.º 127923/48 solicita a modificação de plantas do terceiro subsolo e do térreo.

Alguns processos pontuais chamaram atenção como o 87030/49 que solicita vistoria para o “Habite-se”, documento que autoriza o início da utilização efetiva de construções ou edificações destinadas à habitação (CUSTÓDIO); os n.º 81108/50, n.º 111746/50 e n.º 13572/51 com o Auto de Vistoria construção parcial da obra de acordo com as plantas do processo n.º 90332/47; o n.º 75812/50 que pede uma revisão do tapume e do andaime utilizados por estar interferindo em prédios adjacentes; o n.º 13572/51 trata-se de manutenção do calçamento da rua, necessidades que muitas vezes passam despercebidas quando se tratam de projeto n.º 114244/52, que apresenta o embargo de obras por reformas em pavimentos sem comunicação prévia; o de n.º 133338/52 que refere-se ao processo anterior, contém a explicação das modificações que embargaram as obras, relatando que a falta de um corte lateral explicando a entrada de iluminação natural do primeiro subsolo; o n.º 97288/53 com reclamação de outros construtores implicando sobre o edifício ter sido autorizado a conter um gabarito mais alto que permitido por legislação; o n.º 01193/54 contendo o Alvara de Licença de Funcionamento; o n.º 77868/56 com Auto de Vistoria da reforma na agencia da Caixa do Estado de São Paulo no interior do CBI; o n.º 81265/71 com requerimento de revisão de imposto alegando erro no cálculo da área construída; o 906956/74 reforma sem acréscimo de áreas Automóvel Club de São Paulo no 7º andar do CBI; o n.º 945034/74 com laudo técnico com permissão para microfilmagem; o n.º 323954/77 reforma na sede do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo; o n.º 94466/79 com aprovação de reforma pela COGEP para modificações de segurança contra incêndio, é relatado o gasto de 3.500.000 cruzeiros que envolvem a reforma da instalação elétrica, a instauração de portas corta-fogo e alarmes de incêndio. Um dos últimos processos coletados (n.º 330002438170/81) relata mais modificações para adequação aos protocolos do Corpo de Bombeiros com alterações nas escadas e saídas de emergência.

4.3 Traçar, analisar e descrever ocupações ocorridas no lote através da cartografia da cidade de São Paulo

Através da análise dos mapas cadastrais da cidade de São Paulo confirmou-se o que foi observado na pesquisa feita no Arquivo Histórico Washington Luiz. No mapa produzido pela Companhia Cantareira e Esgotos (1881) nota-se o início da Rua Formosa no denominado Largo da Memória, e a ausência da Praça Ramos de Azevedo, do Viaduto do Chá e do Corredor Norte-Sul, onde ainda corria o Rio Anhangabaú (RICCA, 2003). Observa-se, também, a grande quantidade de lotes vazios, incluindo o lote em que o Edifício CBI Esplanada está hoje situado. Já no mapa do Sara Brasil (1930), é possível perceber que a Praça Ramos de Azevedo já se fazia presente, assim como o Viaduto do Chá e o Parque do Anhangabaú, porém o lote do CBI encontrava-se sem construções, sendo um dos únicos da região. No cadastro realizado pelo Vasp-Cruzeiro em 1954, o edifício já se encontra presente

e já haviam canalizado o Rio Anhangabaú e criado um sistema viário sobre este (TOLEDO, 1989; SIMÕES JUNIOR, 2004).

A análise de Ribeiro (2010) do mapa Sara-Brasil relata “essa espacialidade está configurada e nela é possível identificar as procedências diretas do CBI: a saber; o Hotel Esplanada já construído, o terreno vago na esquina da Praça Ramos de Azevedo com a Rua Formosa, e o lote estreito que seria incorporado ao lote final maior. Defronte do futuro terreno do CBI percebe-se uma quadra ocupada que ainda delineava a Rua Formosa. Quadra que seria demolida para receber as intervenções previstas no Plano de Avenidas.”

4.4 Revisão bibliográfica das publicações existentes

Publicações foram analisadas para que houvesse melhor compreensão do Edifício CBI-Esplanada. Ao avaliá-las compreendeu-se o contexto em que o edifício está inserido e o seu processo construtivo, além de possibilitar a coleta de dados técnicos dos projetos realizados antes da construção ser efetivada.

Em seguida, faz-se uma divisão para que haja destaque aos arquitetos que participam da concepção da obra em estudo:

4.4.1 Os autores

O primeiro projeto para o até então denominado “Esplanada Apartamentos” tratava-se de uma ampliação do Esplanada Hotel, e foi projetado por Elisiário Antônio da Cunha Bahiana, nascido no Rio de Janeiro no ano de 1891 e formado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro como arquiteto em 1920 (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2019). Após alguns anos trabalhando em sua cidade natal, Bahiana muda-se para São Paulo para trabalhar com a Sociedade Comercial e Construtora Ltda. Em 1942, passados 12 anos, o arquiteto segue carreira autônoma e ainda antes de se aposentar se associa à Construtora Francisco W. de Santoro. Durante seu período como autônomo, ele inicia sua carreira como docente na Escola de Engenharia, e posteriormente na Faculdade de Arquitetura do Mackenzie e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP.

Por motivos até então desconhecidos, Elisiário Bahiana interrompe a construção do edifício CBI e em 1946, 5 anos após a aprovação do projeto do arquiteto carioca, Lucjan Korngold faz um novo estudo projetual para a construção e leva seu nome no CBI Esplanada (Falbel, 2003). Korngold era judeu e polonês nascido em Varsóvia e formado como engenheiro-arquiteto pela Escola Politécnica da Warsaw University of Technology. Desde a conclusão de seus estudos, o arquiteto teve sua própria empresa focada em casa e edifícios residenciais urbanos com aspecto moderno e altamente funcionais. Decorrente da Segunda Guerra Mundial, Korngold e sua família vieram para o Brasil em busca de refúgio e logo se

associou com Francisco Beck e fundou uma empresa que originou a construção do edifício Thomas Edson. Em 1946, eles desfazem a empresa, período em que se dá o projeto do CBI e a retomada das obras (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2019).

4.4.2 Obras publicadas

Diversas abordagens sobre a modernização de São Paulo, tratam do vale Anhangabaú e da Praça Ramos de Azevedo, importantes referências para a concepção e construção do CBI-Esplanada.

Iniciando pelo livro de Benedito Lima de Toledo “Prestes Maia e as Origens do Urbanismo Moderno em São Paulo” há a contextualização do processo de desenvolvimento da cidade de São Paulo, através da criação de vias públicas, edifícios, entre outras inúmeras modificações ocorridas com a expansão da população urbana. A partir da leitura de Toledo há melhor compreensão do envoltório do projeto do CBI.

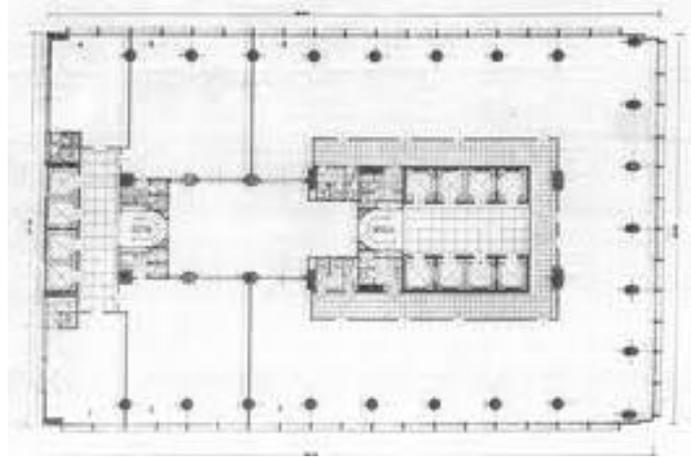
Uma grande estudiosa de Lucjan Korngold e seus projetos, Anat Falbel, defendeu sua tese “Korngold: A trajetória de um arquiteto imigrante” (2003) trazendo diversos detalhes da história do arquiteto que assinou o projeto final do edifício em estudo. É relatada a intensa imigração judaica no período da Segunda Guerra Mundial, o que é o caso do renomado arquiteto polonês Lucjan Korngold. Falbel busca descrever as obras do arquiteto e as demais dificuldades encontradas durante seu estabelecimento na capital paulista, como a dependência necessária para que ele pudesse executar seus projetos, já que era considerado estrangeiro, não podendo atuar sem o acompanhamento de um arquiteto brasileiro. Também é relatado o crescimento urbano de São Paulo e o conseqüente apelo imobiliário para a verticalização da cidade. Ademais, Falbel descreve os processos projetuais e de construção do edifício, juntamente com ilustrações e fichas técnicas da obra moderna. Em sua tese analisa as dificuldades encontradas por Korngold ao adaptar-se as fundações pré-estabelecidas por Bahiana e explica que “o uso da fachada independente da estrutura e, portanto, dos pilares recuados, não constituía somente parte da retórica modernista, mas necessidade de adaptação do projeto” (Falbel, 2003).

Juntamente a tese, no decorrer da carreira, Falbel também publicara artigos que se encontram disponíveis no próprio site do CBI-Esplanada, trazendo o olhar para os detalhes construtivos do edifício e todas as modificações que foram efetuadas para a aprovação da construção pela prefeitura. Ela relata em diversos textos o rompimento que o caráter eclético do edifício trouxe para a cidade, se diferenciando do Parque do Anhangabaú, das avenidas que o circundam e dos prédios da Praça Ramos de Azevedo. O prédio, assim, recria relações e traz para São Paulo o avanço moderno, deixando de ser uma cidade colonial europeia e iniciar sua transição para uma cidade verdadeiramente americana.

Ribeiro (2010) em sua tese traz relatos importantes sobre a configuração da forma do centro histórico utilizando dos preciosos registros de Falbel para descrever e analisar o Edifício CBI. Inicia-se comentando a respeito da troca projetual, explicando que “por meio de processos da prefeitura é possível identificar desde o primeiro projeto de Bahiana as reivindicações a favor de um edifício que estivesse em acordo com a importância do local: ou seja, a monumentalidade do espaço do parque e das edificações vizinhas como o Municipal e o prédio da Light.” Descreve, adiante, todas as modificações de gabarito que o edifício sofreu, mesmo após Lucjan Korngold tomar frente do projeto. Ribeiro atenta-se sobre a conexão do lote com a formatação da obra, observando um desejo por recuos que visava a libertação do edifício ao terreno, o que não foi cumprido. Por aprofundar-se no formato e textura dados aos edifícios, em sua tese explica o uso do balanço na grelha externa que avançou sobre o recuo legal, mas foi-se permitido por ser elemento estético e afirma que a estrutura independente não foi utilizada apenas para contornar a dificuldade em usar fundações preexistentes, mas parte do partido arquitetônico de Korngold. Interessante, ainda, é a descrição estrutural do edifício, com pilares e um eixo rígido constituído por escadas, elevadores e sanitários, havendo uma separação em duas portarias, como ainda acontece atualmente. Como um todo percebe-se a relevância dada pelo autor em descrever o edifício, seu coroamento e pórticos, e sua dualidade com características que se comunicam com o classicismo presente em seu envoltório e características modernistas trazidas pelo arquiteto, principalmente visto a funcionalidade da edificação e a busca por seu desprendimento do contorno rígido do lote. Entretanto, essa busca não foi concretizada por conta do estreito e baixo apêndice colado ao edifício na Rua Formosa, que servira para manter uma distância legal da edificação vizinha (RIBEIRO, 2010).

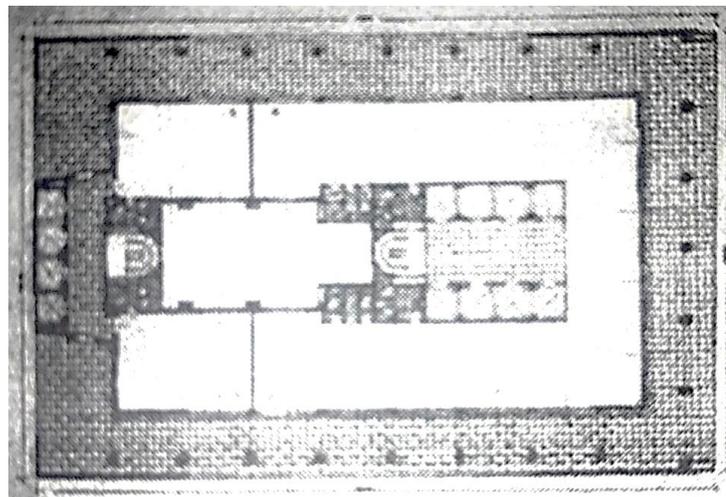
Roberto Novelli Fialho é outro escritor que traz relatos que agregam na compreensão da pesquisa. Sua tese “Edifícios de escritórios na cidade de São Paulo” (2007), discute mais de 200 edifícios de escritório, identificando diferentes implantações na cidade, que seguem a legislação e a forma do lote. Ao descrever o CBI ele ressalta sua monumentalidade, por ter sido a maior estrutura de concreto armado do mundo com seus 33 andares e “estrutura racional definida e casada com os panos de vidro”. As descrições do autor são importantes para compreender o uso do edifício. Diz-se que seu programa é composto por um “térreo comercial com sobrelojas, 29 andares pavimento-tipo e 3 pavimentos de escritórios menores na cobertura (para obedecer ao Código de Obras)”, por ter planta livre há a possibilidade de grandes áreas para escritórios e o desnível entre a Rua Formosa e a Praça Ramos de Azevedo possibilita a entrada ao edifício por níveis diferentes, sendo a da praça um nível acima.

Fig. 3 Planta pavimento tipo: nota-se o eixo estrutural centralizado e a planta livre



Fonte: FALBEL, Anat. **Lucjan Korngold**: a trajetória de um arquiteto imigrante. 2003. Tese de Doutorado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

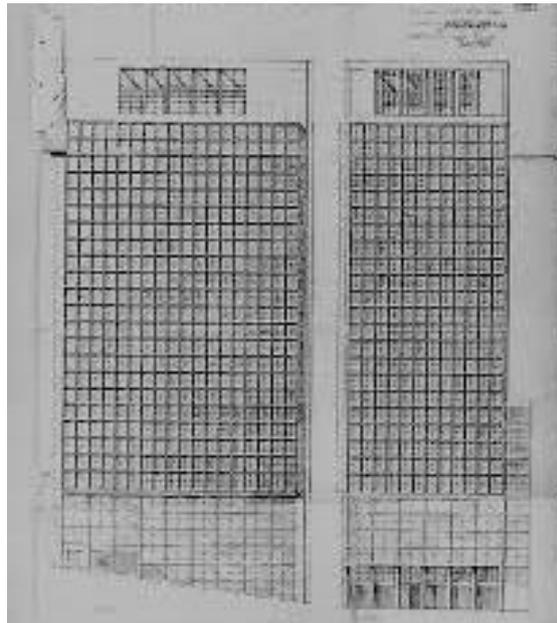
Fig. 4 Planta pavimento tipo: nota-se o recuo da cobertura em relação ao corpo do edifício



Fonte: FALBEL, Anat. **Lucjan Korngold**: a trajetória de um arquiteto imigrante. 2003. Tese de Doutorado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Segundo Fialho, a circulação vertical é bem resolvida, com oito elevadores no conjunto principal e outros quatro no conjunto voltado para o Hotel Esplanada. Descreve os pavimentos tipos como simétricos e possíveis de serem divididos em quatro salões menores que contam com halls de circulação e divisores com caixilho. O edifício também conta com um vazio central rodeado pelas escadas e sanitários, trazendo luz e ventilação natural para esse centro de serviços. “bloco envidraçado apoiado em uma colunata que, à primeira vista, suaviza a transição entre a massa edificada e o nível da rua” com pilares distante a um metro do pano de vidro. O volume flutua, atenuando seu peso e criando uma sombra que expande o público para a área do prédio. Em suma, a edificação consiste em um sistema tripartite, com térreo e sobreloja abertos, volume encorpado de escritórios e uma cobertura recuada.

Fig. 5 Cortes: esq., possibilita a compreensão do desnível da rua



Fonte: FALBEL, Anat. **Lucjan Korngold**: a trajetória de um arquiteto imigrante. 2003. Tese de Doutorado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

4.5 Inserção dos elementos da pesquisa no banco dados e liberação das informações para o site “Edifícios no Centro de São Paulo”.

No decorrer da pesquisa foram coletados diversos processos (fornecidos pelo IPHAN), imagens e outros dados que foram, gradativamente, inseridos no banco de dados da pesquisa “Centro Histórico de São Paulo Documentação e Estudos de Reabilitação”. A dinâmica da inserção dos dados é bastante manual, necessitando a verificação de cada página dos processos e o preenchimento de um pequeno formulário a respeito do que foi inserido. O banco de dados encontra-se no processo de revisão final para liberação e acesso ao site “Edifícios no Centro de São Paulo”. Este trabalho teve como um dos objetivos triar e descrever as informações dos processos nele contido para liberação.

Os processos formam a maior massa de conteúdo, havendo mais de trinta processos durante e após a construção do Edifício CBI Esplanada, datando de 1944 a 1996. O que se observa ainda estar ausente no banco de dados mesmo após a pesquisa, são dados referentes ao projeto anterior ao de Lucjan Korngold, realizado por Elisiário Bahiana. Tais processos forma utilizados por Falbel em sua tese, quando descreve-se as mudanças de gabarito e funções do edifício antes da aprovação de sua construção pela prefeitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no caráter geral foi bem-sucedida. A trabalhosa inserção de arquivos no banco de dados foi de grande importância para a pesquisa. Todos os arquivos coletados foram revisados, reorganizados e analisados. Diversos arquivos trazem dadas importantes como da

finalização projetual, da aprovação da prefeitura e do demorado consentimento do alvará de construção. Outros arquivos trouxeram informações significativas de mudanças internas e readequações que necessitavam aprovação previa do governo.

Em relação a intenção inicial de visita ao edifício para análise concreta de suas características projetuais e seu funcionamento e uso, houve um impasse. Durante a pesquisa foram enviados e-mails e cartas para a administração do CBI- Esplanada, porém até junho não recebeu resposta sobre a confirmação de uma data para a visita ao interior do edifício. A impossibilidade de visitas in loco trouxe um desafio maior, tendo como base para a descrição de sua arquitetura, modificações e uso apenas a documentação da prefeitura e de outros autores. Entretanto, conseguiu-se atingir os objetivos principais da pesquisa.

Ao analisar as referências bibliográficas, juntamente aos processos da prefeitura, mapas cadastrais e arquivos municipais foi possível um estudo aprofundado da formação estilística moderna no Brasil e a consequente transição de estilos, compreendendo as novas formas estruturais adjuntas e favorecendo um olhar crítico sobre os distintos edifícios do Centro Histórico de São Paulo. Observando os mapas cadastrais percebeu-se as mudanças viárias ocorridas, o estabelecimento de edifícios no Vale do Anhangabaú e seu desenvolvimento, a estruturação da Praça Ramos de Azevedo e todo o contexto que deu lugar ao CBI-Esplanada.

De maior dificuldade e lentidão foi a realização da pesquisa no Arquivo Histórico Washington Luiz. A busca por ocupações até 1920 é bastante complexa, visto que os logradouros recebiam nomes diferentes dos atuais, a forma de numeração era distinta e ainda, os registros eram manuais, tornando a busca pela informação mais demorada, precisando buscar livros que leva a outros livros e caixas e também compreender a forma com que os processos foram registrados, além da caligrafia de quem fez o registro. É importante ressaltar a importância das informações coletadas, visto que são de fontes primárias – processos e projetos de aprovação junto à Prefeitura.

Assim, averiguou-se e compreendeu-se a constituição do projeto que levou ao edifício atual. Sabendo que Korngold estava com um lote restrito e bem definido, necessitava acomodar seu edifício em uma fundação preexistente e possuía diversas legislações a serem atendidas, entende-se as intenções do autor na concepção estrutural e formal conforme descritas.

Compreender o estabelecimento do modernismo em São Paulo e notar a relevância do arquiteto polonês para esse movimento é um grande objetivo alcançado. Como relatado por Ribeiro o ideal moderno fora constrangido pelo lote e pela legislação urbana, encontrando no Brasil uma incompatibilidade com a resistência da estrutura tradicional (2010).

6. REFERÊNCIAS

CARRILHO, Marcos José; SANTOS, Cecília Rodrigues dos; RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo; DEL NERO, Paulo Sérgio Bárbaro. **Interfaces entre experiências: contribuições da documentação e da pesquisa para a prática projetual e para a crítica da arquitetura e do urbanismo**. Salvador, 6º Seminário Projetar, 2013.

CARRILHO, Marcos José. **Centro Histórico de São Paulo: documentação e reabilitação**. Rio de Janeiro: I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), 2010.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C.; XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna Paulista**. São Paulo: Pini, 1986.

CUSTÓDIO, Helita Barreira. **Habite-se**, in "Enciclopédia Saraiva do Direito", Volume 40, Saraiva, São Paulo, 1977.

ELISIÁRIO Bahiana. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa285930/elisario-bahiana>>. Acesso em: 05 de jul. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

FALBEL, Anat. **Lucjan Korngold: a trajetória de um arquiteto imigrante**. 2003. Tese de Doutorado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FALBEL, Anat; OHNO, Celso Eduardo. **CBI-Esplanada, memória e futuro de um edifício moderno em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.cbiesplanada.com.br/historico.htm>>. Acesso em: 15 de set. 2018.

FIALHO, Roberto Novelli. **Edifícios de escritórios na cidade de São Paulo**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo. 2007.

KORNGOLD, Lucjan; PARIS, Haussmann. **Rio de Janeiro e o Concurso do Itamaraty**. Acrópole, maio 1943, p.445-451

LUCJAN Korngold. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa479229/lucjan-korngold>>. Acesso em: 10 de mai. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo. **Edifícios Modernos e o Centro Histórico de São Paulo: dificuldades de textura e forma**. 2010. Tese de Doutorado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RICCA JUNIOR, Jorge. **Anhangabaú: construção e memória**. 2004. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil – 1900-1990**. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

SEGAWA, Hugo. **Prelúdio da Metrópole: Arquitetura e Urbanismo em São Paulo na Passagem do Século XIX ao XX**. São Paulo: Ateliê Editorial 2004.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Anhangabaú: História e Urbanismo**. São Paulo: Senac, 2004.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Anhangabahú**. São Paulo: Pacron, 1989.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo: Três Cidades em um Século**. 3ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Contatos:

Aluno: lu.querido@hotmail.com

Orientador: alessandro.castroviejo@gmail.com